

1841

July 1st

1841

1841

Thomas R. [unclear]

1849 9th [unclear]

Cepando... espreg a vide entrem
a jaculla fiqui de, sai a fide
de estalles pela espregueptage.

Os e mchito de desquano san panto
o plene no que mchito a que mchito
que a mchito en longuier a que mchito.

946 B. E. P. P.

Raie de Tido

Vivenda, como vido desolado
a Lido entre os homens venturosos
temporários por a mchito de
a mchito no vido de mchito de mchito...

Ca mchito mchito de mchito mchito
p'la mchito de vido e de mchito mchito,
por que mchito mchito, quando mchito
p'la mchito, por mchito de mchito mchito?
Por que mchito p'la mchito de mchito mchito?
Por que mchito mchito de mchito mchito,
mchito a mchito mchito por mchito mchito...
mchito de mchito mchito o mchito mchito mchito mchito

Emphreia, fidei desolada,
pobre campo no inverno agreste
~~em campo de...~~ Etrusca
947 Rio
a brancas avulsas. Amor e Lama

Alma de coctos, alma de lama,
vestida de velludo e pedras raras
através de tua pel' fulgur e flamma
dos giornos de luxuria e de amaldi...

Planta extinta - viciosa de apólia,
em oblique de luz e de apólia...
que amplexa o plúm de essa imman
que invoca o sol e encobre o dia...

Lama e fulgôr, petiscos de Troia,
isto é o que desino a uerter de...

e involução via riola da desse alidade...

Que foi amaldiçoado em dom. Bouda

agosto
feliz quando se oigo o nome do
sempre no se avia o que não se pôde...

Rio 947 E. P. 1907

Da enxada janella aberta,
oijo passas trinta e seis!
Toda amargura liberta,
para a tristitia da lousa...

Do homem de sentimento,
a vida não vale nada!
a vida é o mesmo, que o vento
lêva a' lue de madrugada...

O homem desamparado,
a tua vida sem gloria
é a vida de um cego
com trinta e seis...

Meas ramos todos afflictos,
instantes de desolarem ...
Que sejam sempre beneditos
as tuas horas exultarem ...

Rio 749. E. P. Roney

Exaudi
~~Exaudi~~ meus lamentos
pela grande da illicitude
sion o cyro de uma Libe
pela cyro de meus a lamentos

Exaudi me supplex
todas jardim no pello do
de tu. o lamento, o lamento ...
tudo o lamento de uma quida ...
749 Rio E. P. Roney

Outono

Outono, meu Outono melancólico,
choras por mim como gentil criança...
e teu pranto se esconde sob as folhas douradas,
num ritmo de saudade dolente...

Chora tu, ar, pela verde França,
nobre tu, montes e rios, cascos e rios,
deu o sol e a lua e o vento e a lua
tela a paisagem que a dor te extirpa...

Se vejo ruínas, casarios e ruínas!
Se vires em meu caminho doado,
a dor tem ar de miséria e de dor...

Se os ventos já se vão para a Lida,

"Boa noite"

Soberbo... chorar e o pranto de lamento,
como um rio pela montanha de luto...
e as montanhas e as ^{coisas} e as coisas e as coisas
ofego de um vulto cadavérico!...

Vem muito passar! Segue-se a aurora...
e mais auroras e as de Egeia,
e a dor e a dor, como a dor
que o corpo nunca cessará de sofrer...

Para o onde iremos irmãos nesta jornada?
entra a vida antiqua por um idolo,
e o deslento d'alma fatigada...

Se nos puntras na alta floresta
de luto e de dor, por esta...

Estuda azul fugindo ao mar profundo
949 (Rio) E. Pires

Leva a cigarra que vive no prado
e não vai flores pela sua vida!

Sigue aos tombos minúsculos e com vida
não vai viver no mar, nem o que passou,
e muito menos flores nesta vida!...
Rio 950 E. Pires
e não vai flores pela sua vida

Leva a cigarra com o corpo em prado
que não vai flores no arêol de vida!...
950 Rio E. Pires

Onde irão ter os vinhos prazerosos?
volvendo ao vado as plagas de além-mar
Somir para o que os vinhos tomam!

Lanceiros - no i morte as etapas profundas
a taur de Setae, neste momento...
tornam-se a praz no somido e no mundo!
949 Rio E. Pires